



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CÉLIA APARECIDA COSMO

PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS DEFICIENTES MENTAIS NO "FESTIVAL NOSSA ARTE"  
AVALIANDO O CONTEXTO

CAMPINAS

2003

Célia Aparecida Cosmo

**PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS DEFICIENTES MENTAIS NO "FESTIVAL NOSSA ARTE"  
AVALIANDO O CONTEXTO**

Monografia apresentada ao Programa de extensão da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas como requisito parcial para a obtenção do título de especialista em Atividade Motora Adaptada sob a orientação do Prof. Dr. José Luiz Rodrigues.

Campinas

2003

Dedico este trabalho

Aos meus pais Antônio e Elza pelo maior incentivo e apoio que me deram o ano todo;

Aos meus irmãos Francisco, Rogério e Renata pela motivação, que me possibilitou vencer minhas dificuldades

## **Agradecimentos**

**Ao Prof<sup>o</sup>. Dr. José Luiz Rodrigues, pela paciência com que conduziu todo processo de orientação, deixando marcas de sabedoria e competência, sem sua presença eu nada faria, que cada encontro me mostrou que alcançamos nosso objetivos como uma conquista.**

**Aos Professores Dr. Edison Duarte, Maria da Consolação Gomes da Cunha Fernandes Tavares, Paulo Ferreira de Araújo, José Júlio Gavião de Almeida, responsáveis diretos pelo meu crescimento profissional e acadêmico.**

**À direção da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, pela oportunidade oferecida.**

**Aos funcionários da Biblioteca FEF/UNICAMP , do Departamento de Atividade Física Adaptada em especial à Beth e à Priscila Fernanda do Carmo pelo carinho e atenção prestados .**

**Às instituições de Educação Especial pesquisadas, aos seu profissionais, em especial, aos professores Viviane Gonçalves de Oliveira, Érica Fernanda de Moraes, Arlene Machado Cardoso Coelho e Cícero Edno, sem os quais o estudo não seria concretizado.**

**Aos colegas do curso em Atividade Motora Adaptada e a todos que, direta ou indiretamente, me incentivaram durante a realização deste trabalho.**

## **Resumo**

O presente estudo, enfoca conceitos básicos que fundamentam a Deficiência Mental e a Dança no "Festival Nossa Arte".

Pretende-se mostrar como surgiu e analisar o "Festival Nossa Arte", buscando verificar a quem efetivamente se destina, como tem sido seu desenvolvimento e ouvir profissionais envolvidos no evento, procurando melhor entender o que ocorre nos bastidores do mesmo.

Os alunos com necessidades especiais possui habilidades e talentos diferenciados que podem ser explorados e potencializados através da dança, arte, música, teatro e outras linguagens.

O público alvo deste evento é restrito à participação de indivíduos com necessidades especiais vinculados à APAEs e seus filiados.

Dentro de uma perspectiva inclusiva o Regulamento da Federação Nacional das APAEs poderia ser ampliado, privilegiando a todos os estabelecimentos e locais que contemplem o atendimento de indivíduos com necessidades especiais.

## Sumário

Resumo.....	IV
Introdução.....	1
<b>Capítulo I - Revisão da Literatura</b>	
1.1 Considerações sobre o Deficiente Mental: Evolução Histórica e Conceitual.....	6
1.2 Dança .....	13
1.3 Dança e Deficiência Mental.....	18
 <b>Capítulo II : Avaliando a Participação do Deficiente Mental no "Festival Nossa Arte"</b>	
2.1 Como surgiu o Festival .....	21
2.2 Avaliando o Festival .....	22
 <b>Capítulo III</b>	
3.1 Metodologia .....	25
3.2 Apresentação e Discussão dos Resultados da Entrevista.....	25
 Considerações Finais.....	 26
Referências Bibliográficas.....	28
<b>Anexo I : Roteiro das Entrevistas.....</b>	<b>02</b>
<b>Anexo II: Transição Literal das Entrevistas dos Profissionais.....</b>	<b>04</b>
<b>Anexo III: Regulamento Festival Nossa Arte.....</b>	<b>19</b>

# Introdução

## Introdução

Alguns estudos foram feitos sobre a capacidade motora e aquisições em Educação Física para as pessoas portadoras de deficiência mental, apontando em resultado positivo.

Prates apud em Pasquarelli (1999, p.8) , nos aponta que:

*Por atuarmos com a pessoa deficiente mental, temos presenciado o quanto a educação Física pode contribuir na vida, no desenvolvimento, na educação destas pessoas, quando lhes damos o direito que têm de participar dessas aulas.*

A partir deste referencial, optamos pôr centrar nossos estudos numa revisão bibliográfica que contemple a pessoas portadora de deficiência mental e a dança como embasamento teórico do nosso trabalho.

Fez-se uma análise do "Festival Nossa Arte", buscando verificar a quem efetivamente se destina e como tem sido seu desenvolvimento.

O Festival Nossa Arte apesar de ser uma experiência vinda do Chile, no Brasil não existia nada nessa área de Federação Nacional das APAEs.

A partir de 1986, a Federação por intercâmbio e com incentivos dos organizadores chilenos, um fonoaudiólogo e um professor de dança vieram para o Brasil, começou a incentivar a idéia e oficializar o evento.

Eles iniciaram um trabalho junto com a Federação abrindo um espaço para APAEs e instituições filiadas e para melhor organização dos festivais regionais, estaduais, foi criado um regulamento para a participação que referiam-se com a inscrição, participação, gêneros artísticos (dança, mímica, folclore, banda e teatro), categorias (A, B, C, Especial) e classificação.

O 1º Festival foi realizado no ano de 1991 na cidade de Pirassununga, nele participaram 14 APAEs do Estado de São Paulo. No último ano (2003) 54 APAEs participaram do Festival na cidade de Santa Bárbara D'Oeste.

Tal evento tem despertado o interesse de participação em alguns profissionais, e provocado em outros alguns descontentamentos pela forma de se apresentar.

A nossa grande preocupação, portanto, é saber efetivamente como isto se dá, por entender que as contribuições da dança, da arte é algo importante ao ampliar o universo de experiências e explorações, por comportarem seu conteúdo também a perspectiva de ter os seus procedimentos utilizados no recurso para novas aprendizagens para a pessoa portadora de deficiência.

Na dança, na expressão, o trabalho artístico ainda vai além. A expressão, muitas vezes se torna o único caminho, por ser um caminho indireto, para que o aluno especial esteja dando espaço as suas vontades, desejos e sensações. Em geral se mostra muito positivo, no sentido de retirar um pouco da ênfase dada aos critérios de certo e errado, tão presentes na escola, e no sentido de fomentar, dando espaços e oportunidades, a expressão em geral.

Segundo Nanni (1995):

*A dança permitirá uma integração ao processo de aprendizagem como um todo ao convergir seus objetivos gerais, oferecendo oportunidade de pessoa mover-se, aprender por meio de movimentos, ser criativo através de movimentos, manipular o corpo em relação a dimensão espaço-tempo, aprender a se relacionar com outras pessoas e com o mundo. Este tipo de experiência proporcionará a pessoa desenvolver habilidades motoras fundamentais através de padrões básicos da dança como: se expressar simbolicamente através dos movimentos, ter percepção da discriminação da forma, tamanho, linhas retas e curvas, profundidades, relação figura - fundo.*

O regulamento do referido evento apresenta-se de certa forma excludente, limitando a participação somente às instituições APAEanas ou as instituições a ela filiada.

Vivemos atualmente a era do inclusivo, e poderíamos perguntar, onde está o caráter inclusivo desse evento?

Qual o motivo de ser fechado para outras instituições?

O dia-a-dia nos tem revelado que há um grande contingente de pessoas portadoras de deficiência mental fora das APAEs, ou seja, em instituições não filiadas à referenda Federação.

Não nos parece justo tal cerceamento, que assim sendo, fere o princípio de igualdade de direitos entre as pessoas.

Entendemos também que uma instituição do porte da Federação Nacional da APAEs deveria sim estimular ao máximo a participação das referidas pessoas, por entender, conforme documentos, que eventos como esses contribuem para o desenvolvimento das mesmas.

No segundo momento foi-se a campo para ouvir profissionais envolvidos no evento, procurando melhor entender o que ocorre nos bastidores do mesmo.

# **Revisão da Literatura**

## Capítulo I

### Revisão da Literatura

#### 1.0 Considerações sobre o Deficiente Mental: Evolução Histórica e Conceitual

O Deficiente como qualquer pessoa dita "normal" tem o direito de crescer culturalmente, tem o direito ao lazer, a música, a dança, ao trabalho digno ,...

Termos e conceitos historicamente relativos ao portador de deficiência, utilizados em épocas remotas de forma inadequada, suscitaram muitos estudos.

Segundo Silva apud Rodrigues (1998), no período de Antiguidade - Era Pré - Cristã, as deficiências muitas vezes eram confundidas com 'doenças e os deficientes, , principalmente os mentais eram mau tratados, negligenciados, segregados , estigmatizados e levando alguns ao extermínio.

No segundo período - Idade Média, o "Período de Proteção Compadecimento" como predomínio do Cristianismo a morte foi substituída pela segregação, com a propagação do Cristianismo os deficientes passaram a ser protegidos.

No terceiro período - Após o Renascimento, foram fundadas instituições para oferecer-lhes uma educação a parte, já começaram a ser tratados como ser humano.

Até meados do século XVIII , as pessoas deficientes mentais foram tratadas com desrespeito, porém, segundo Ferreira (1990), "com a Revolução Industrial, os deficientes foram encaixados como peça relativamente útil, na máquina da produção, sendo vistos com um pouco mais de atenção pelos pesquisadores e pela sociedade."

1. Consideramos necessário que seja feita uma diferenciação entre a deficiência mental e a doença mental. Enquanto a deficiência mental se refere à associação de um baixo quociente de inteligência (QI) com dificuldades de ordem adaptativa, por exemplo, à saúde, à segurança, à autonomia, etc., a doença mental refere-se às pessoas portadoras de sofrimento mental, às pessoas com neuroses ou psicoses, que, por sua vez, podem possuir excelente capacidade intelectual.

Segundo Esquirol citado em Ferreira, pa. 8.1997.

Doença mental e deficiência mental não significa a mesma coisa, tratando esses problemas da mesma maneira.

Esquirol foi o primeiro médico a diferenciá-los em 1818, afirmando que o "homem louco é privado dos bens de que outrora gozava, é um rico tornando pobre. O idiota sempre esteve no infortúnio e na miséria. O estado do homem louco pode variar, o do idiota é sempre o mesmo"

Os termos descritivos da deficiência mental, como enfatiza Fonseca (1987), "procuram compreender a natureza do problema, tendo sido considerados por autores como Esquirol, Ireland, Pinel, Zazzo, Inhelder, Luria, Doll, entre outros, em diferentes momentos históricos e em diferentes áreas do conhecimento". Muitos termos inadequados, tais como: cretino, imbecil, estúpido, subnormal intelectual, subnormal mental, anormal, amente, oligofrênico, louco, retardado mental, excepcional, débil mental, entre outros, podem ser observados na literatura, ao longo do tempo.

Especificamente, o termo "deficiente mental" surgiu no Congresso de Genebra, em 1939, numa tentativa de padronizar mundialmente a referência, como substituto ao termo "anormal", que é por demais genérico (Ferreira, 1997, p. 6 e 7 ).

Na busca de maior entendimento sobre definições de termos, alguns autores, entre eles Fonseca (1987), afirma:

*Não concordamos com definições , pois normalmente são inúteis em termos de direitos humanos, não restam dúvidas que elas são necessárias para facilitar a comunicação, a investigação e a intervenção. A maioria das definições são desnecessárias e potencialmente negativas face as expectativas que criam.*

A Associação Americana de Deficiência Mental ( A.A.D.M.), propôs em 1959, em seu manual de treinamento e classificação de Retardamento Mental, a definição de Heber que aponta o retardamento mental referindo-se ao fornecimento intelectual geral submédio, tendo origem no período de desenvolvimento que está associado a deterioração de uma ou mais das seguintes funções: maturação, aprendizagem e ajustamento social e em 1961, revisando sua definição faz referência ao termo " 2comportamento adaptativo". Levando-se em conta os três fatores que compõem a definição, o enunciado se apresenta assim: "O retardamento Mental refere-se ao

---

2. Comportamento Adaptativo definido por Grossman e divulgado pela A.A.M.R., como sendo "a referência ou grau com o qual o indivíduo preenche as normas de independência pessoal e responsabilidade social que são esperadas por idade e por grupo cultural." ( Grossman apud Ferreira, p. 13)

funcionamento intelectual geral submédio, que se origina durante o período de desenvolvimento e está associado à deterioração do comportamento adaptativo."(Heber apud Rodrigues, 1998, p. 40).

Por algum tempo, acreditou-se que as pessoas portadoras de deficiência mental, deveriam ser treinadas em habilidades básicas específicas e limitada sua educação em : conversar e saber comportar-se socialmente, conseguir se alimentar e vestir-se sozinho, escrever seu nome e vários outros comportamentos simples do dia - a - dia.

Considerou-se o nível de deficiência mental dessas pessoas destacando-se suas potencialidades, para determinar quais comportamentos ela seria capaz de aprender.

O quociente de inteligência (Q.I.), aparece em 1916, como a razão entre as idades mental e cronológica. Em sua fórmula de cálculo, o Q.I. é igual a cem (100).

Com o decorrer do tempo pesquisas foram mostrando que a pessoa portadora de deficiência, é capaz de aprender estes e outros comportamentos mais complexos e necessários a sua real integração.

"Se houver correspondência entre a idade mental e a idade cronológica, acima e abaixo desse valor, concentram-se em torno da média as variações intelectuais consideradas normais." (Rodrigues apud Ferreira, 1997, p. 9)

Existem classificações de deficiência mental, de acordo com Fonseca(1987), baseadas em parâmetros médios e educacionais. A primeira enfatiza a intensidade da lesão leve, moderada, severa e profunda; a Segunda analisa a capacidade de produção do indivíduo educacional, treinável e dependente (Ferreira, 1997, p.11).

Segundo Kirk/Gallagher apud Ferreira (1997, p.11,12), "O deficiente mental leve ou educável apresenta, em suas características físicas, peso e altura próximos à criança normal; há incidência de prejuízos visuais e auditivos. Quanto às características intelectuais, apresenta dificuldades na elaboração de conceitos, criatividade, percepção e imaginação; a linguagem é muito limitada. Quanto às características de aprendizagem, ao ingressar na escola, não está preparado para aprender a ler, escrever e cortar, apresenta reações muito lentas, e pouca atenção; precisa de um tempo maior para aprender, educabilidade em nível primário. Quanto às características pessoais e sociais, não apresenta nos primeiros anos de vida um retardo evidente, possui baixa tolerância a frustrações (enaltecer as experiências

com oportunidades de sumo ); grande evidência de problemas de conduta e casos de delinqüência;

Valores e atitudes sociais, correspondem aos do lar e vizinhança; às vezes progride na adaptação social, tornando-se independente na comunidade; pode sustentar-se parcial ou totalmente quando adulto, executando trabalhos semi qualificados e qualificados; muitos deles não apresentam condições patológicas óbvias que expliquem o retardo."

"Quanto ao deficiente mental moderado ou treinável, as características físicas são notadas devido a problemas envolvendo a coordenação motora e equilíbrio, como também, maior demora na aprendizagem do andar e falar. Quanto às características intelectuais e de aprendizagem, o desenvolvimento da linguagem quase sempre é prejudicado; pode lentamente se integrar e às vezes adquirir noções acadêmicas em escolas especiais; necessita de maiores adaptações nos programas educacionais.

O deficiente mental severo ou grave requer educação bastante especial. Apresenta baixo desempenho nas áreas cognitivas e social; tem possibilidade de aprender a andar.

Muitos permanecem no leito e em cadeira de rodas; às vezes conseguem se alimentar sozinhos. Muitos se restringem a uma vida de dependência parcial ou total. São utilizados também os termos dependente e profundo."

Ainda para a mesma autora, é importante frisar que, ao se observar as características da pessoa deficiente mental, os aspectos acima descritos não devem ser encarados como regra, mas como situações e atitudes "próximas" ao que está descrito , pois cada pessoa deficiente mental é única, mesmo dentro das características a ela atribuídas. É fundamental conhecê-la e avaliá-la corretamente, com a finalidade de se elaborar atividades compatíveis ao desenvolvimento dessa pessoa.

São através de testes e de avaliações aplicadas peculiarmente ao indivíduo que se obtém resultados já padronizados. Padrão do qual estabelece abaixo da média a definição de Q.I. igual ou inferior a 70.

De acordo com (A.A.M.R.), estabelece "que a qualidade de adaptação geral é medida pelo nível de inteligência. Concluindo assim a direta dependência entre a inteligência e o comportamento adaptativo." Comportamento Adaptativo muitas vezes avaliado de forma incerta , pois muitas vezes não coincide com distintas noções e classificações legais em cada país.

O conceito de deficiência mental "refere-se as limitações essenciais no desempenho intelectual da pessoa, manifesta-se até os 18 anos de idade, e é caracterizada pela combinação do funcionamento intelectual significativamente abaixo da média", no caso um Q.I. igual ou inferior a 70 -75, com limitações relacionadas a conduta adaptativa em duas ou mais das seguintes áreas: comunicação, cuidados pessoais, vida doméstica, aptidões, participação comunitária, autonomia, saúde e segurança, funções acadêmicas, lazer e trabalho" (A.A.M.R., 1992).

O trabalho com deficientes mentais tem que ser algo novo no sentido de abrir novas portas de possibilidades para o seu desenvolvimento total.

Todo trabalho desenvolvido com pessoas ditas "normais" está amparado por uma gama enorme de estratégias, métodos e respostas para os problemas educacionais que os professores encontram no seu ambiente de trabalho. Por outro lado, o desenvolvimento dos programas educacionais mais específicos para as pessoas portadoras de necessidades especiais é muito recente.

Partindo do quadro histórico que a Educação Especial apresenta é possível detectar a precariedade de recursos físicos, humanos e financeiros. Tal condição desperta grande preocupação dos poucos profissionais que organizam os planejamentos curriculares para deficientes mentais.

Vários já foram os trabalhos mencionados por renomados autores dos quais concluiu-se que não houveram muitas mudanças, pois grande é a dificuldade de ser preciso em uma avaliação do qual não apresenta falhas, tanto nos testes psicométricos bem como nas avaliações do comportamento adaptativo.

Nos dias atuais as definições e classificações do deficiente mental e do seu comportamento adaptativo são avaliadas nas áreas de comunicação, cuidados pessoais, vida doméstica, interação na comunidade, sua autonomia, saúde e trabalho entre outros.

Ressalta-se " Atraso Mental refere-se a um significativo funcionamento intelectual abaixo da média resultante ou associado com outras dificuldades no comportamento adaptativo e manifestado durante o período de desenvolvimento)" (Grossman, 1983).

Segundo Polloway, 1992:

*O termo Atraso Mental ("Mental retardation") refere-se a limitações substanciais em certas capacidades pessoais. Manifesta-se como um significativo funcionamento intelectual abaixo da média, coexistindo com dificuldades relacionadas em duas ou mais das seguintes áreas de aptidões adaptativas: comunicação, cuidados pessoais, vida doméstica, aptidões sociais, uso comunitário, autonomia, saúde e segurança, funcionalidade acadêmica, lazer e trabalho. O atraso mental inicia-se antes da idade de 18 anos.*

As principais diferenças entre as classificações de 1983 e 1992 (AAMR) são as seguintes:

- **Diagnóstico**

1983 - pressupõe um score mínimo de pelo menos dois D.P. da média de testes standardizados de inteligência.

1992 - Baseia-se na avaliação do funcionamento adaptativo do indivíduo na sua comunidade.

- **Classificação**

1983- realça o uso de aptidões de comportamento adaptativo para designar níveis de funcionamento tais como: ligeiro, moderado, severo e profundo. Baseia-se na avaliação do QI e nos seus DP.

1992 - considera dois tipos de AM ligado ao comportamento adaptativo: ligeiro e severo. Esta classificação em dois níveis, baseia-se exclusivamente nas dificuldades em aptidões adaptativas e não está relacionado com serviços ou colocações educacionais.

- **Medida do Comportamento Adaptativo**

1983 - requer que um indivíduo classificado com AM juntamente com o fato de ter de preencher critérios mínimos de QI, evidencie dificuldades no comportamento adaptativo. No entanto não define estas áreas.

1992 - indica quais as áreas de funcionamento do comportamento adaptativo e o número de áreas em que a criança pode demonstrar dificuldades (duas ou mais).

Vemos portanto que as tendências atuais em definição, classificação e mesmo em intervenção em AM sugerem que se deve dar maior atenção ao comportamento adaptativo e portanto a atividades com significado funcional.

## 1.2 A Dança

*No palco, a música diminui, a luz se apaga. Por alguns segundos, o silêncio é absoluto. Até que aplausos explodem na platéia.*

*Quando terminamos uma apresentação, há sempre um momento de suspense, porque as pessoas ficam perplexas, não acreditam no que viram.*

*(Rosângela Bernabé - Revista Cláudia, Novembro, 2001, p.38)*

A dança é uma forma de expressão corporal composta de movimentos ritmados, que tem por base as manifestações biológicas dos seres humanos e dos animais.

Expressão corporal é proporcionar vivências: de consciência corporal, dança, musicalidade, improvisação de movimentos, representação, mímica, coordenação motora...

Consiste uma aula de expressão corporal em três momentos:

- O Aquecimento (Físico)
- Desenvolvimento (Tema escolhido para aula)
- Final ( Fecho ou síntese)

Segundo Orlandi apud em Luiz (2001, p.84). A dança é o sentido que se dá no espaço e movimento, a dança é a música do corpo, é ritmo significado que liga (estrutura) corpo, espaço e movimento.

Uma forma particular de produzir sentido e de se significar. E como toda forma de significar é o acontecimento da linguagem no sujeito, este visto na história e na sociedade.

A linguagem e a emoção caminham juntas, reunindo as distâncias dos corpos.

E todos estes conteúdos fazem parte do contexto da dança vivenciada no programa de atividade rítmica adaptada, talvez por isto, tenhamos conseguido assegurar sua efetividade.

---

1. Segundo Luiz T.R.B. (2001, p.84) "A Expressão corporal deve ser entendida em seus múltiplos significados e possibilidades: saber que se é e sentir-se como se é, preservar a própria plenitude corporal, comunicar-se consigo mesmo e com os outros, aceitar-se corporalmente com uma atitude sensível e no contexto corpo, espaço, tempo, energia e criatividade."

O corpo é um canal de expressões onde podemos comunicar com o mundo, com outras pessoas sem o uso de palavras.

Embora sempre possa descrever um movimento, normalmente é impossível esquematizar o conteúdo de uma dança em palavras.

*Segundo Laban (1978):*

*O movimento, em dança pura, não necessita adaptar-se aos caracteres, às ações, às épocas e às situações, mas o faz na dança mímica que, virtualmente é uma ação sem palavras, embora muitas vezes apoiada num fundo musical. A execução no palco de danças sociais características de um período histórico, do status social do povo, da ocasião e localidade da dança, não pode ser considerada como dança pura. Nesta o impulso interior para o movimento cria seus próprios padrões de estilo e de busca de valores intangíveis e basicamente indescritíveis. A arte do movimento no palco incorpora a totalidade das expressões corporais, incluindo o falar, a representação, mímica, a dança e mesmo um acompanhamento musical.*

O ser humano expressa sensações, emoções, sentimento e pensamentos com o seu corpo.

A expressão corporal é a comunicação total do corpo para perceber a comunicação do seu interior.

A dança se manifesta através de impulsos que fluem de dentro para fora do indivíduo: é natural, instintiva, obedece a fluxos biológicos.

Os povos antigos praticavam a dança como forma de expressão ligada a atividades religiosas, guerreiras, sociais, agrícolas e outras.

No entanto, através dos tempos, a dança sofreu reformas que a estereotiparam em movimentos técnicos sistematizados, ficando limitada a determinada classe social, com isso, perdeu seu caráter popular e espontâneo.

Atualmente, com a retomada dos movimentos corporais, a dança ressurgiu e retorna ao seu lugar de atividade necessária ao elemento humano, como forma de expressão, cultura, interação, recreação e lazer.

Destacamos aqui algumas formas técnicas de dança, como por exemplo: dança criativa, folclórica, técnica e popular. A dança criativa se desenvolve a partir de um

interesse ou tema comum conforme aponta Miranda apud em Pasquarelli (1999, p.46):

*Em dança criativa, o trabalho de grupo se desenvolve a partir de um interesse ou tema comum. Cada membro do grupo, mesmo usando gestos diferentes, trabalha ativamente em torno de uma mesma idéia. Para que este relacionamento seja bem sucedido é necessário que cada participante seja responsável por si mesmo e pelo grupo, estando preparado para liderá-lo e para se adaptar a liderança de outros participantes.*

*Para que uma dança seja expressiva é necessário que ela tenha algum conteúdo para ser expresso. Frequentemente o coreógrafo iniciante recorre a uma estória e a descreve através de movimentos simbólicos e descritivos. Mas, embora uma estória possa ser utilizada, não é somente através dela que se pode extrair o conteúdo para uma dança. Sentimentos contrastantes ou não, imagens abstratas, elementos da natureza, uma pintura, uma poesia, um sonho ou até um fato do cotidiano podem ser usados isoladamente ou em combinação como ponto de partida para uma nova estrutura coreográfica.*

Confirmando o mesmo autor enfatiza que a dança folclórica está ligada à temas de danças regionais e dados históricos, a dança técnica ao Balé clássico, moderno e contemporâneo e a dança popular aos temas políticos e sociais.

Segundo Fux (1983): "Dançar, então, não é um adorno na educação, mas um meio paralelo a outras disciplinas que formam, em conjunto a educação do homem. Integrando-se nas escolas de ensino comum, como mais uma matéria formativa, reencontraríamos um novo homem, com menos medo e com a percepção de seu corpo como meio mais expressivo em relação com a própria vida."

Por meio da dança, o aluno experimenta outro meio da expressão diferente da palavra.

Ao "falar" com o corpo, ele abre a possibilidade de conhecer a si mesmo de outra maneira e melhorar a sua auto-estima.

O simples prazer de movimentar o corpo alivia o estresse diário e as tensões escolares. Para isso, é importante que o corpo não seja tratado como instrumento, mas como forma de comunicação. Pouco adianta, por exemplo, ensaiar exaustivamente uma coreografia se a atividade for apenas mecânica e tratada de modo alienante.

Os principais objetivos:

- Valorizar diversas escolhas de interpretação e de criação, em sala de aula e na sociedade;
- Situar e compreender as relações entre o corpo, dança e sociedade;
- Buscar informações sobre dança em livros ou conversando com profissionais;
- Movimentos estão presentes em todas as atividades humanas. Ele é um comportamento observável e é resultado de todo um processo elaborado internamente pelo indivíduo.

Através do movimento, a criança expressa seus sentimentos, sua criatividade, faz descobertas, aprende sobre si mesma, sobre o meio que a cerca.

Segundo Nanni (1998):

*A dança, também se realiza no espaço pelas formas que o corpo humano toma ao dançar e pelas relações entre o corpo e o espaço geral ocupado para elaborar os movimentos coreográficos da mesma. É no tempo que o movimento se realiza em sucessões de formas com passagens de um para outro dentro do ritmo estabelecido.*

*Danças, portanto, é a harmonia dos movimentos em identificação com o tempo, espaço e as energias fluidas da tensão ou da dinâmica gerada pela coesão dos movimentos. Tudo se estrutura, portanto, num todo harmônico e coerente pela reação e interação de seus elementos estruturais.*

Segundo a mesma autora, a dança é o movimento configurado pelo ritmo (divisão e duração do tempo).

Desde os primórdios da civilização, o homem percebeu que o ritmo que é a duração e divisão do tempo distribuído em determinado intervalo, seria fator indispensável para que a atividade corporal se configurasse como dança. O ritmo, marcado pelas suas várias formas, ao som ou não da música, seria o ponto de

partida para que a atividade corporal desenvolvida no espaço e no tempo determinado e configurado pelo ritmo transformasse na suspensão dança os movimentos comuns do ser humano. A predominância do ritmo exterior orientando os movimentos que configuram a dança não é o único responsável, o ritmo é, portanto, forte propulsor da dança.

Segundo Luiz, (2001, p. 28) :

*Em se tratando de música, o RITMO é a combinação de valores dispostos em determinada ordem, que define o gênero ou estilo da música. Tais valores não devem ser confundidos com as notas musicais, mas sim com os valores numéricos das figuras musicais. Partindo-se do princípio que a transferência deste ritmo musical, chamada ritmo vivo, é realizada pelos movimentos das mãos, dos braços ou de todo o corpo, percebe-se que o movimento corporal é muito importante para o desenvolvimento do sentido rítmico, particularmente ao sentido do tempo.*

### 1.3 Dança e Deficiência Mental

Literaturas especializadas na área de Educação Especial, não tem conseguido de certa forma contemplar adequadamente o assunto. Talvez isto possa ser justificado pelo fato de que os profissionais da área de dança, de uma maneira geral, têm concentrado seus esforços educacionais na formação de bailarinos-artistas e é possível deduzir, que salvo exceções, os profissionais da educação especial habitualmente direcionem os seus esforços para a sua área de domínio de conhecimentos (Zaniolo apud em Pasquarelli, 1999, p.50).

Segundo Miranda (1980) a atitude pessoal do professor será da maior importância para que os movimentos sejam explorados de forma abrangente, e afirma:

*Se ele entender o ensino do movimento apenas como prática de técnica específica, como uma série de padrões de movimentos estereotipados ou como a execução de um determinado tipo de arte, mímica, dança ou teatro, ele conduzirá seus alunos para um destes aspectos da arte do movimento. Mas se ele reconhecer que o movimento pode ser o meio qual o aluno pode participar de um ritmo universal ele saberá encontrar um tipo de técnica, de ambiente e de estímulo que conduzirá a este tipo de experiência .*

Na mesma linha de pensamento do autor pode-se perceber que o tempo de aprendizado depende da dedicação e da facilidade que alguns indivíduos tem com a dança.

Na relação com o objetivo, não é somente ensinar uma técnica, mas também um aprendizado que possa formá-los para a vida, dar oportunidade para aqueles que gostam de dançar entendendo que alguns tem um swing natural, o que faz com que se destaquem logo nas primeiras aulas.

No seu livro "A Dança Experiência de Vida", Fux (1983), levanta alguns questionamentos, dos quais se destaca o ensinamento de como a dança. Tal

questionamento, e a constante busca de novas situações que possibilita a autora importantes experiências.

Independentemente do estágio cultural ou das condições físicas o ser humano necessita-se expressar a fim de obter benefícios para suas atividades tanto na vida privada quanto social.

Tanto através de sons "música", palavras ou até mesmo no silêncio o ser humano ativa o movimento exprimindo suas emoções.

Os melhores resultados são observados quando cada integrante melhor expõe seus sentimentos.

Nota-se então uma contribuição para seu desenvolvimento físico, psicológico e afetivo-social, aumentando assim sua auto-estima.

*Creio que a dança e o movimento, encarado no criativo que todos temos, ajudam a uma profilaxia terapêutica que deveríamos realizar diariamente. É tal nossa necessidade de utilizar o nosso corpo, que mesmo aquelas pessoas totalmente impossibilitadas podem, pelo influxo do movimento dado mobilizá-lo.*

*(Fux, 1983)*

Na percepção de Nanni (1995), *"A dança permitirá uma integração ao processo de aprendizagem como um todo ao convergir seus objetivos gerais oferecendo oportunidade da pessoa mover-se, aprender por meio de movimentos, ser criativo através de movimentos, manipular o corpo em relação a dimensão espaço-tempo, aprender a se relacionar com outras pessoas e com o mundo. Este tipo de experiência proporcionará a pessoa desenvolver habilidades motoras fundamentais: através de padrões básicos da dança como: se expressar simbolicamente através dos movimentos, ter percepção da discriminação da forma, tamanho, linhas, retas e curvas, profundidades, relação figura - fundo."*

**Avaliando a participação do  
Deficiente Mental no "Festival nossa  
Arte"**

## Capítulo II

### Avaliando a participação do Deficiente Mental no "Festival Nossa Arte"

#### 2.1 Como surgiu o Festival

Os festivais apesar de ser uma experiência vinda do Chile, no Brasil não existia nada nessa área em nível de Federação Nacional das APAEs.

A partir de 1986 por intercâmbio e com incentivos dos organizadores chilenos Harry Cristián Muñoz e Arturo Rivas, um fonoaudiólogo e um professor de dança, vieram para o Brasil e trouxeram Do Chile a experiência em festivais. Cristián fora um dos diretores organizadores do festival del Niño la Esperanza por mais de oito anos.

Eles iniciaram um trabalho junto a Federação das APAEs do Estado de São Paulo abrindo um espaço para as APAEs e instituições filiadas.

Para uma melhor organização dos festivais regionais, estaduais, foi criado um Regulamento para a participação. Os pontos principais referiam-se como inscrição, a participação, gêneros artísticos (dança, mímica, folclore, banda e teatro), categorias (A, B, C, especial) e classificação.

Quanto as categorias : Parecer psicológico da Instituição de cada aluno, indicando geral a sua categoria de deficiência.

- Categoria A- O grupo será composto por pessoas portadoras de deficiência mental leve ou heterogêneo. Mínimo de 50% deficiência mental leve 0 até 50% outros;

- Categoria B- O grupo será composto por pessoas portadoras de deficiência mental moderada, mínimo de 80% deficiência mental moderada, até 20% de outros;.

- Categoria C- Deficientes auditivos. O grupo será composto apenas por deficientes auditivos;

- Categoria Especial - O grupo será composto por: pessoas portadoras de deficiência mental severa, crianças em idade de estimulação precoce (até 04 anos) e pessoas portadoras de deficiência visual total.

O primeiro festival foi realizado no ano de 1991 na cidade de Pirassununga. Nele participaram 14 APAEs do Estado de São Paulo. No último ano 2003, 54 APAEs participaram do Festival na cidade de Santa Bárbara D'Oeste.

Desde 1991, ano em que se criou o Festival, a Federação das APAEs do Estado de São Paulo não deixou de incentivar a arte em seu estado através de cursos,

palestras e oficinas para todas entidades. Promover festivais em níveis regionais, estaduais, e, em 1994, um Festival Internacional realizado num dos palcos mais modernos e importantes da América: Memorial da América Latina, bastante considerado pelo ambiente artístico internacional, e um privilégio que os artistas excepcionais já estão usufruindo (Saldanha, A.C.S. et al 1999, p.9 e 10).

## **2.2 Avaliando o Festival**

Como pontos positivos avaliamos que:

- Oportunidades de eles estarem participando e mostrando suas potencialidades seja na dança, mímica, folclore, banda e teatro;
- A possibilidade de estarem expressando este potencial para um trabalho futuro;
- A questão das relações sociais existentes dentro do festival que favorece muitas trocas com equipes de outras cidades que eram desconhecidas;
- Os profissionais realizam muitas trocas com outros profissionais, conhecem os trabalhos desenvolvidos de outras instituições, podem se espelhar nas experiências de outros;
- A qualidade dos trabalhos apresentados tem sido cada vez melhor, o que mostra a possibilidade dos alunos competirem com pessoas em "qualquer festival";
- Que o festival proporciona que a auto-estima dos alunos se eleve pela possibilidade de mostrarem seus trabalhos e suas capacidades;
- As instituições participantes (conforme a cidade que sedia) tem cada vez mais mostrado as condições de organizar os eventos.

Como pontos negativos avaliamos que:

- O evento ser fechado apenas as APAEs e instituições filiadas, fazendo que todos os participantes apresentem alguma necessidade especial;
- As pessoas que organizam o festival e o regulamento de forma geral fazem parte da Federação das APAEs e as pessoas que não mais estão envolvidas no dia-a-dia com o trabalho dos alunos não podiam opinar sobre nenhuma decisão tomada pela Federação;
- Estamos vivendo na era da inclusão e percebemos que este festival poderia ser mais inclusivo;

- A divulgação do festival além das APAEs não acontecem tornando pouco conhecido e assistido por pessoas do segmento artístico e a sociedade em geral;
- A necessidade de melhor preparo dos profissionais que estão com os alunos e a conduta mais respeitosa com eles.

# **Metodologia**

## Capítulo III

### 3.1 Metodologia

Nossa pesquisa é qualitativa tendo uma abordagem fenomenológica.

Foi iniciado com uma revisão da Literatura considerando dois tópicos principais:

- A evolução histórica e conceitual da deficiência mental.
- Dança/ Deficiência Mental

Utilizamos como técnica da pesquisa a entrevista semi - estruturada. Esta pesquisa reuniu profissionais de três instituições APAEanas da Região de Campinas-SP, selecionados por terem profissionais envolvidos no referido festival.

Esses profissionais são das seguintes áreas: professora de dança/coordenadora regional, um professor de expressão corporal e música e uma professora que atua em sala de aula (pedagoga).

Para obtenção dos dados da nossa pesquisa, fizemos um roteiro semi-estruturado.

### 3.2 Apresentação e Discussão dos Resultados da Entrevista

Quando foram perguntados sobre o Regulamento do Festival os profissionais tiveram diferentes opiniões visto que pensam que o regulamento não poderá ser mudado já que não há acesso para isso, outros acham que um festival é competitivo como qualquer outro esporte sendo que se fosse aberto a todas instituições ficaria difícil uma avaliação dos participantes.

Uma outra opinião a esse respeito é de que o festival poderia ser mais aberto, pois seria uma forma de integrar e socializar além das trocas possíveis de trabalho.

## **Considerações Finais**

## **Considerações Finais**

Vemos que seria importante a mudança do Regulamento já que ele foi criado a partir do ano de 1992 e muitos itens permanecem até hoje, porém o momento atual nos mostra a necessidade de maior abertura e inclusão de outros participantes.

Acreditando que os alunos que não participam traria algum enriquecimento para o festival e todos os profissionais envolvidos.

O próprio regulamento traz como objetivo banir a discriminação social em relação com os deficientes mentais, ele está sendo discriminativo quando exclui as instituições não APAEanas e não filiadas.

Penso que seria válido a Federação repensar e avaliar seus conceitos.

## **Referências Bibliográficas**

### Referências Bibliográficas

- FERREIRA, A. I. DE F, Avaliação Motora para a Pessoa Deficiente Mental nas APAEs da região de Campinas, S.P.: Um Estudo de Caso. Campinas, 1997. Tese (Doutorado em Educação Física). Faculdade de Educação Física, UNICAMP, 1997.
- PASQUARELLI, A. de S. As Contribuições da Dança para As Pessoas Portadoras de Deficiência Mental na Escola. Campinas, 1999. Monografia Apresentada como Requisito Obrigatório para Obtenção do Título de Graduação. Licenciatura em Educação Física. Faculdade de Educação Física, UNICAMP, 1999.
- SALDANHA, A.C. DE S. et al. Manual de Arte Educação. Uma Dinâmica para desenvolvimento. Federação Nacional das APAEs. Brasília, 1999.
- RODRIGUES, J. L. Aspectos de Formação e Transição em Programas para adolescentes e adultos portadores de Deficiência Mental em Instituições especializadas apresentada à Faculdade de Educação Física, UNICAMP, 1998. Tese de Doutorado.
- FONSECA, V. da . Educação Especial. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- RODRIGUES, D. I Congresso Brasileiro de Atividade Motora Adaptada. Curso 4- "Atividade Motora como Recurso Educacional para o Portador de Deficiência Mental" Universidade Técnica de Lisboa, Portugal.
- BARNABÉ, R. Revista Cláudia, Novembro, 2001.
- LUIZ, T.R.B. Avaliação de um Programa de Atividades Rítmicas Adaptadas à Pessoas Surdas para Variação dos Parâmetros de Velocidade no Ritmo.

Campinas, 2001. Dissertação de Mestrado da Faculdade de Educação Física.

Faculdade de Educação Física. UNICAMP, 2001.

LABAN, R. Domínio do Movimento. São Paulo: Summus, 1978.

FUX, M. Dança Experiência de Vida. São Paulo: Summus, 1983.

Escola Revista Nova, Ano XIV, nº 126, Outubro, 1999.

HARF, P.S.R. Expressão Corporal na Pré - Escola, São Paulo, São Paulo:

Summus, 1987.

NANNI, D. Dança - Educação: Pré- escola à Universidade. Rio de Janeiro. Editora

Sprint, 1995.

MIRANDA, R. O movimento Expressivo. Rio de Janeiro: Frenarte, 1980

TEIXEIRA, H.V. Educação Física Escolar. Educação Física e Desportos. Editora

Saraiva.

**ANEXO**

## Anexo 1

### Roteiro das Entrevistas

Roteiro básico para a orientação das entrevistas das quais participaram professora de dança/coordenadora regional, um professor de expressão corporal e música e uma professora que atua em sala de aula (pedagoga).

#### Roteiro para Professora de Dança/Regional

- Conta-me um pouca da História, como começou o Festival Nossa Arte?
- Qual o objetivo do Festival?
- Quantas instituições você tem observado que ultimamente participaram nestes últimos festivais?
- Qual a estrutura necessária na questão da organização à nível de pessoal, ambiente, recursos entre outros?
- Este evento é aberto a qualquer instituição? Se não for porquê?
- Para você participar deste evento à nível nacional o que é preciso?
- Qual é o critério da escolha para sediar o festival?
- O regulamento parece nos de certa forma injusto com as pessoas de talentos que estão fora das APAEs. O que você acha disso?
- Como é feita a preparação destes referidos alunos para a participação do festival? O trabalho se realiza ao longo do ano ou apenas às vésperas?
- Como são selecionados os jurados?
- O que podemos fazer para mudar o regulamento, que atualmente só autoriza os alunos das APAEs e filiadas a participar do festival?

Roteiro para professor de expressão corporal e música e professora que atua em sala de aula (pedagoga).

- Para você , qual o objetivo do festival?
- Este evento é aberto a qualquer instituição? Se não for porquê?
- O regulamento parece nos de certa forma injusto com as pessoas de talentos que estão fora das APAEs. O que você acha disso?
- Como é feita a preparação destes referidos alunos para a participação do festival? O trabalho se realiza ao longo do ano ou apenas às vésperas?
- Como você tem analisado os resultados e as classificações de grupos que se apresentam?
- Na sua opinião é gratificante as participações dos seus alunos no evento?

## Anexo II

### Transcrição Literal das Entrevistas dos Profissionais

Instituição A

Entrevistada - Professora (V)

Função - Professora de Dança / Coordenadora Regional do "Festival nossa Arte".

E-

V-

Instituição B

Entrevistado - Professor (C)

Função : Professor de Expressão Corporal e Música

E-

C-

Instituição C

Entrevistada - Pedagoga (E)

Função: Professora de Sala de Aula

E-

E-

### **Entrevista com professora de dança/ coordenadora regional**

E- Conta-me um pouco a história como começou este Festival Nossa Arte?

V- Os Festivais apesar de ser uma experiência vinda do Chile, a federação conheceu por intercâmbio o pessoal em 1986 que trouxe do Chile a experiência dos festivais. Os festivais lá já aconteciam nesta época e em outros anos. Em 1988 a APAE de Ribeirão Pires participou do festival no Chile e depois em 1989 APAE de Santa Bárbara. E como falou tudo isto, a experiência em relação aos alunos mesmos, todas conquistas inclusive elas ganharam, tanto para 1988 para 1989, foram classificadas numa categoria no festival e a partir daí então dois professores, um fonoaudiólogo e professor de dança do Chile iniciaram um trabalho junto com a federação sendo o 1º festival em Pirassununga, como parceria e iniciativa da Presidente da Federação das APAEs a Lair e então foi aí em 1991 que começou este projeto aqui no Brasil, participando 14 APAEs do Estado de São Paulo. E para melhor organização desta época como foi muito sucesso primeiro aqui já com 14 APAEs tinha que ter um parâmetro para estar classificando tal, aí foi feito o regulamento dos festivais que hoje está sendo muito discutido, várias reivindicações para mudanças estão sendo feitas porque os trabalhos estão aumentando estão profissionalizando e muita coisa não cabe no regulamento que temos hoje.

E- Qual o objetivo do Festival?

V- O objetivo na verdade é mostrar todo trabalho de arte dos nossos alunos como pessoas consideradas normais o trabalho de arte, a gente não tem a função na verdade dentro das escolas das APAEs esta criando um dançarino, um músico, mas estar dando continuidade para ele se descobrir, na medida que a gente vê que o aluno tem, se identifica com uma das linguagens físicas, seja: dança, música, teatro, cultura, a gente tenta incluir na sociedade, fazer com que os trabalhos que tem na comunidade consigam aceitá-los e trabalhos assim ele se profissionalizar. No festival a gente descobre esses artistas, na verdade eles mostram o trabalho e além do que como a gente tem hoje os parâmetros, na LDB, estar incluído no curriculum pedagógico a arte então mas do que descobrir os profissionais de cada linguagem faz parte do trabalho de aprendizado, mesmo a gente como recurso pedagógico, a arte deve estar e sempre trabalhada desde o início do ano até o final e a gente

conclui todo este trabalho com os festivais, as mostras de arte. O objetivo é demonstrar para a comunidade o potencial dos alunos e dar oportunidades de eles também sentirem o gosto de pisar no palco, de ter a recepção da platéia, elogios, comentários, as críticas e acho que tudo faz parte para melhor desenvolvimento deles mesmos.

E- Quantas instituições você tem observado que participaram nestes últimos festivais?

V- Vem aumentando a cada ano, neste ano no estadual nós tivemos 54 apresentações entre música, teatro e dança, fora a exposição de artes visuais, mesmo de artesanato e artes literárias também que são os poemas, vem aumentando muito até essa linguagem nos festivais, então a gente comentou no começo com 14 APAEs que foi iniciado em 1991, hoje já multiplicou esse número com 50 apresentações, na verdade este número do estadual, 50 foi o número do nacional no ano passado, imagina que agora o nacional na verdade são as classificações, vem aumentando muito a participação as APAEs, mesmo que não sejam com a dança, em música, que eram as linguagens mais que participavam, eles trazem mesmo seja com um trabalho de artes visuais, artesanatos, própria arte literária, então, qualquer linguagem acaba todas APAEs participaram, todas cidades tem uma participação.

E- Qual é a estrutura na questão da organização à nível regional de pessoal, ambiente, recursos entre outros?

V- Na organização na verdade precisa de pessoal de número muito grande, e quando a gente organiza à nível regional, acaba que os próprios funcionários da instituição se mobilizam para estar organizando, a gente divide uma equipe para recepcionar as entidades, outra equipe para correr atrás de alimentação, outra quando é necessário uma alojamento, a gente tenta fazer; o regional é mais fácil porque é mais perto, por ser cidades da região, mas as vezes precisam de um alojamento, em relação ao ambiente para ser realizado quase todas as cidades eu acredito que tenha um teatro, uma quadra, mas a gente procura e busca um ambiente bem adaptado mesmo, com todos os recursos artísticos, iluminação, de cortinas, de palco, o chão com linóleo, tudo que o profissional, um artista profissional tem direito, a gente tenta buscar para que tenha em nossos festivais, desde o

regional para que continue o estadual e nacional cada vez mais, quanto mais recursos a gente é melhor para que se realiza de uma forma bem profissional mesmo os festivais.

Recursos também são conseguidos com o pessoal da comunidade, as empresas parceiras que tem hoje com as APAEs, então é tudo mesmo conquistado e ganho pela sociedade, os funcionários que acabam indo pedir mesmo às vezes de porta em porta recursos financeiros, alimentação, ajuda de patrocínios para que esses festivais possam acontecer e juntamente com isto ajuda da federação que tem esse projeto do Festival Nossa Arte que de uma forma ou de outra é também influência grande é dá suporte para gente estar realizando os festivais. O figurino aqui, especificamente assim em Santa Bárbara, a gente tem muitas doações de fantasias, o pessoal meio que ficou já acostumado, quando tem que doar alguma fantasia, traz aqui para APAE, então muitas dessas fantasias são desmanchadas, o grupo de mães reformam estas roupas e a gente consegue aproveitar muita coisa, quando isto não é possível os pais, esse grupo de mães também se mobilizam, vai tentar o tecido, vai tentar os materiais para fazer bordado, enfim a gente tenta arrecadar e tudo isto é feito pelo grupo de mães ou costureiras da cidade que também ajuda voluntariamente confeccionando estas roupas enfim, então a gente sai daqui de dentro também maquiagem, alguns anos atrás a gente conseguiu uma parceira com um salão mesmo de cabeleireiras profissionais, maquiadores, eles muito vendem produtos, cosméticos nos salões e em troca eles pedem a gente ganha muito, eles doam os produtos e a maquiagem para estar fazendo este trabalho e em troca a gente faz divulgação nos festivais. Também é voluntariamente, o trabalho dos maquiadores e cabeleireiros também é tudo voluntário.

**E-** Este evento é aberto a qualquer instituição? Senão for, porquê?

**V-** Não é aberto, faz parte do regulamento, está no regulamento da Federação Nacional das APAEs, não permitir mesmo a participação de outras.

**E-** Para você participar neste evento à nível nacional o que é preciso?

**V-** O nível nacional na verdade o grupo tem que participar do regional primeiramente que é feito pelas delegacias, APAEs são 274 do Estado de São Paulo que subdividem por delegacias. Essas delegacias fazem o Regional, os classificados vão para o Estadual que normalmente acontece na cidade de São Paulo com exceção

deste ano que aconteceu em Santa Bárbara D'Oeste e depois os classificados do Estadual vão para o Nacional que acontece a cada dois anos. Até o ano passado ou retrasado não tenho muita certeza acontecia juntamente com o Congresso das APAEs que são dois anos, acho que o ano retrasado para cá é que ele vai acontecer separado, não vai ter mais ligação com o Congresso das APAEs. Continua de dois em dois anos, acredito que assim para ter um tempo de organizar os trabalhos, os ensaios, um ano tem que acontecer os regionais, um estadual para o ano seguinte para estar participando do Nacional, acredito que os três no mesmo ano, todo ano é, primeiramente que não se tem recursos financeiros para estar fazendo isso e segundo pelo tempo, mesmo de preparo, não daria tempo de estar acontecendo todos ao mesmo tempo, no mesmo ano.

**E-** Qual é o critério da escolha para sediar o Festival?

**V-** O regional a gente deixa nas reuniões das delegacias, as pessoas se sente mesmo a vontade para que está querendo sediar, não tem uma escolha assim, a cidade tem que ver a sua parceria com o município, com a prefeitura, para estar fazendo este evento, o estadual acontece em São Paulo mesmo, acho que por ser mesmo estadual, para não ter que escolher um ou outro, este ano só que não foi feito, o local mesmo, teatro municipal a gente realizou o ano passado e retrasado já estava com a agenda cheia, nós não conseguimos mesmo nenhum lugar para estar fazendo. Como ele tinha que ser realizado até dia 31 de março, devido ao nacional, acabou sendo escolhido aqui porque também ninguém mais quis assim no primeiro momento estar sediando, e o nacional vai ser em Curitiba, cada 10 anos é numa cidade o nacional, acontece num estado diferente.

**E-** O regulamento nos parece de certa forma injusto para com as pessoas e talentos que estão fora das APAEs. O que você acha disso?

**V-** Na verdade acho que tem uma coisa boa no festival, apresentações dos trabalhos, mas para outro lado, tem muita coisa no regulamento que deixa a desejar, que são mesmo as categorias, classificar por categoria, classificar o nível de deficiência, outra coisa não permite a participação de pessoas normais, então numa época que a gente mais fala é a inclusão que também ;e uma coisa indefinida que estão estudando, estão experimentando como é isto, ninguém sabe o que vai dar essa história da inclusão, aqui no Brasil a gente tem experiências ricas mais tem

experiências que deixam muito a desejar, eu acho que é uma falha mesmo, se a gente não faz essa eliminação do regional para o estadual, estadual para o nacional federação não dá conta de pagar para todas as APAEs virem participar, também a gente acaba com as competições, com essas classificações a gente vão acabar, vai ter ano que não vai dar para pagar todo mundo, não tem como, então, fica numa dividida, acho que atrapalha sim essa coisa do regulamento, de pessoas de fora não participarem porque a gente pode estar aprendendo com as pessoas, trocando experiências, dos alunos com artistas considerados normais ou de outras instituições mesmo que ficam, não pode estar participando, então é uma falha, mas acho que é devido aos recursos financeiros mesmo que acaba envolvendo tudo isto, não tem outro jeito.

Então, olha acho que as pessoas já vão, as pessoas que não tem conhecimento, não estão acostumadas, nunca viram o trabalho das APAEs com deficientes, acaba indo com pré conceito sempre comparando com que é considerado normal, para a gente que trabalha duvida sobre o que é normal e o que não é, mas acho que é assim, nestes programas dos festivais tem uma coisa que eu particularmente já considero eles vitoriosos, mesmo que não sejam classificados, não ganhe nem o 1º, nem o 2º, nem o 3º lugar, as escolas vão para o lugar onde está acontecendo o festival, tanto o regional, estadual e pior no nacional, eles não tem tempo de reconhecimento do palco. Estão no nacional, por exemplo: nós fizemos no Teatro Municipal em São Paulo o ano retrasado, vem APAEs, vem do interior, muitas vezes não tem nenhuma estrutura de teatro e pisa numa imensidão de palco que é aquele teatro, que não tem cabimento, nenhuma escola profissional de Balé, mas nem da Rússia, eu acho, faz uma apresentação sem reconhecer o palco. Então para mim eles já são, eles tem a maior capacidade de estar se adaptando até naquela hora, eles tem de se apresentar, acabam dando um jeito e é a coisa acontece muitas vezes de uma forma perfeita, então para mim eles já são mais talentosos mesmo considerando isso.

**E-** Como é feita a preparação destes alunos para a participação do festival? O trabalho se realiza ao longo do ano ou apenas às vésperas?

**V-** A gente vem buscando hoje trabalhar com todos os professores, com toda equipe para que esse trabalho esteja no planejamento pedagógico desde o início do ano, embora mesmo que os alunos tenham um professor de dança que pega na sala e

trabalha independente disto, a professora recebe a orientação para que trabalhe na sala de aula, isto ainda assim não acontece de uma forma geral, primeiro que nem todas as escolas das APAEs não tem um profissional da área contratada, muitas vezes é um outro professor, alguém que tem um curso de pintura, ou faça dança, ou tenha alguma experiência com a música que acaba trabalhando com os alunos, então na verdade não é nem culpa do pessoal e que infelizmente as APAEs não tem condições de estar contratando, mas a federação já propõe e planeja os cursos para estar dando orientação diretamente para os professores estarem trabalhando na sala de aula para que produto final deste trabalho seja a preparação do festival. Então não se deve nas vésperas pegar aquele grupo, porque aí vai pegar o grupo que a gente já sabe, que já tem uma tendência com alguma linguagem, outro tem facilidade com a música, outro dança muito bem e na verdade a gente tem que fazer é descobrir com aqueles alunos mais comprometidos que não tem como manifestar e falar ou mostrar que gosta de dançar, que gosta de música, precisa começar com o trabalho de expressão corporal, tudo para estar descobrindo em qual linguagem que ela vai se identificar porque aquele que a gente já sabe que gosta de dançar, dança quando tem uma festa, que toca um instrumento bem, já é meio caminho andado, a gente vai ter um pouco mais, é tentar incluir ele, seguir o que ele quer, se ele vai querer ser um dançarino, um músico, enfim, a gente precisa descobrir, dá oportunidade para aqueles que tem mais dificuldades de se manifestar, se comunicar realmente mostrando isto para os professores, por isso que deve estar desenvolvendo desde o começo do ano, aí a professora já interage, vai dando atividades, que dê oportunidade para o aluno estar mostrando isto, os alunos mais comprometidos mesmo que hoje também vem aumentando muito nas participações em festivais, por esta coisa de competição também é uma coisa que atrapalha ainda muito, a gente procura colocar os alunos praticamente considerados normais, só com atraso de leitura e aprendizagem da escrita enfim, alunos quanto mais perfeitos era eles se classificavam, agora isso já mudou, hoje as APAEs estão dando oportunidades para os alunos comprometidos mesmo, mesmo que não seja para participar, para se classificar, nem que tenha que colocar um professor dançando junto, venha só como participação especial, mas eles colocam o aluno que acaba tendo oportunidade mesmo. Então é uma coisa muito boa que vem melhorando nos festivais. Só para completar sobre o trabalho porque ele deve ser feito já desde do início do ano, porque a gente vem vendo hoje entre os médicos, muitos trabalhos na

faculdade de arte ligado, seja a fisioterapia, fonoaudiologia, educação física, a arte mesmo, a gente já encontra em livros de médicos, citando a importância do trabalho de arte na reabilitação das pessoas, ou de crianças com deficiências ou de adultos que acabam adquirindo alguma deficiência por acidente enfim, então é mais um motivo para estar incorporando o trabalho que muitos professores não tem, não se identificam, não tem nenhuma experiência, é complicado trabalhar com a arte, porque a arte é totalmente a criatividade que vem da experiência que cada um tem, mas acho que as pessoas precisam buscar professores, precisam estar buscando e tentando incorporar, trabalhar desde cedo o começo do ano porque não só para os festivais, mas para o próprio desenvolvimento do aluno.

**E-** Como são selecionados os jurados?

**V-** Olha, os jurados na verdade é outro problema que a gente tem porque a gente gostaria de formar um grupo que pudesse transitar pelo regional, estadual e nacional, um grupo fixo, que não tivesse influências nenhuma das pessoas para não ter aquela coisa de puxar para um lado e nem para outro, mas também outro problema financeiro, não se tem recursos para estar pagando aquele pessoal, este pessoal que é voluntariado mesmo, estar deixando o trabalho e estar indo acompanhar em todos os festivais, então a gente acaba que cada espetáculo do festival tem que formar um grupo de jurado diferente mesmo. A gente tenta no máximo pessoas mesmo que não tenham contato e pessoas que tenham trabalho artístico em uma das linguagens artísticas e uma experiência com deficiente para não deixar que a emoção tome conta, mas que tenha assim um caráter de julgamento mesmo em relação aqueles números que foram apresentados, embora também particularmente acho que arte é muito complicada a gente julgar, depende muito de cada pessoa, de cada experiência de vida, enfim mas a gente tem que fazer isto para participar dos festivais.

**E-** O que podemos fazer para mudar o regulamento, que atualmente só autoriza os alunos das APAEs e filiadas a participar do festival?

**V-** Primeiro a gente sabe que é um regulamento e à nível nacional mesmo, então no caso são pessoas de presidência nacional que a gente não tem acesso e nem tem poder para isso, mas já vem fazendo, participando no regulamento tem a categoria especial que é a participação de pessoas normais, mas é uma apresentação que

não vai estar concorrendo, não vai se classificar, mas acho que vem crescendo até isso, não pode classificar tudo bem, mas tem um trabalho que a parceria está sendo legal, vamos mostrar, vamos pela categoria especial, não concorre mas pelo menos vais estar mostrando e conscientizando este pessoal que tem acesso a essas leis, que pode estar fazendo essas mudanças para ver e criar uma forma que isto possa ser, abranger as pessoas de fora das APAEs e das instituições filiadas a ela, acho que é um passo, a gente já tem um trabalho assim e mostra que com as outras pessoas de fora a gente dá oportunidades do que estar dentro dessas APAEs, dessas filiadas à mostrar o trabalho muitas vezes se não tivesse a participação de outras pessoas determinados alunos não estariam participando.

A partir dos festivais, de todo esse trabalho a gente já conseguiu há 02 anos uma coisa muito interessante eu acho, que são para alunos acima de 14 anos através da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo as oficinas de artes, são cursos que como tem oficinas é cursos para aprimoramento de professores, saem para os alunos, oficina de música, teatro, fotografia, de dança, são oficinas distribuídas para regiões onde formam grupos com crianças, eles tem oportunidades de estar participando de cursos, estes cursos são feito como é feito para professores mesmo, inclusive usando recursos como retro projetor, como vídeo, discussão, parte prática e no final você recebe o certificado do curso. A secretaria distribui por região que muitas vezes acaba sendo as delegacias e aí faz o mesmo esquema, oferece cada um na sua delegacia qual a cidade que pode estar fazendo, aí faz na APAE, chama e convida as APAEs da delegacia para estar levando uma quantia de alunos para estar participando desse grupo de oficina, ele tem uma estrutura de ir aperfeiçoando, tem uma continuidade, o mesmo grupo faz este ano pode fazer o ano que vem já tendo uma avanço, não sempre a mesma coisa, mas estar aperfeiçoando cada vez mais. Quando saí esses cursos imediatamente a APAE que recebe, a cidade que recebe tem que passar a informação para sua delegacia convidado todas as APAEs, primeiro vendo qual sediar, qual vai estar realizando o curso e depois pegando a ficha de inserção, e aí o aluno vem e faz.

Agora eram de 36 horas, se não me engano, são cursos de 48h que aí são distribuídos 01 por semana e aí é negociado cada região mesmo.

Sempre vale a pena, a gente e agora o Estadual, muitas coisas que deixam a desejar, mas a conduta profissional, dos professores, professores que brigam com os alunos na coxia, que maltratam os alunos, acho que isto é mais agravante ainda

hoje acontece muito, a gente presenciou muito aqui, então tem que ter a disciplina, vai tentar profissionalizar, a gente aprende quando vai fazer curso de balé, mas por ter esses motivos que já foi falado, como não ter chance de reconhecer o palco, ir para uma cidade, saber que tem um jurado ali julgando, então isso tudo devido a levar em consideração, a apresentação for aquilo, não vai ter como mudar, deixa chegar lá na APAE de volta, aí vão assistir a fita, vão discutir junto o que saiu errado, porque não saiu assim, o que foi que aconteceu, mas ali naquela hora após a apresentação o aluno ele é o mais informado, ele já sabe do palco sabendo se ele errou, se ele não errou, já sabe com aquela consciência pesada, não precisa ninguém ficar falando ou criticando naquele momento; aquele momento foi dele e até a coxia o professor tem o controle, mas na hora que ele pisa no palco, só ele vai poder dizer o que ele vai fazer.

## **Instituição B**

### **Entrevista com o Professor de Expressão Corporal e Música**

E- Para você, qual o objetivo do Festival?

C- Eu acho que o festival Nossa Arte tem o objetivo de estar realmente mostrando a parte artística das APAEs em geral, o que pode artisticamente não só educação especial como dentro da educação especial da população APAEanas.

E- Este evento é aberto a qualquer instituição? Se não for porquê?

C- Não sei, acho que o processo de avaliação de estar controlando é mais fácil quando se tem mais acesso a isto, essas informações, os coordenadores, eles não conhecem todas as escolas, é uma associação como associação de futebol, associação no boxe, no teatro, são associações que querem competir entre elas mesmas.

E - O regulamento parece nos de certa forma injusto para com as pessoas e talentos que estão fora das APAEs . O que você acha disso?

C- É talvez, é mais fácil para a federação fazer esse festival com as escolas que estão cadastradas por elas, pela federação, talvez se estas e outras escolas que não estão no festival Nossa Arte que não são das APAEs e são da educação especial, deveriam estar fazendo outra associação, alguma federação de escolas de educação especial, que não APAEs, uma outra federação e montando seu próprio festival.

E- Como é feita a preparação destes referidos alunos para a participação do festival? O trabalho se realiza ao longo do ano ou apenas às vésperas?

C- No meu caso é trabalhado o ano todo, dou aulas semanais de 01 hora e meia independente de ter o festival ou não ter o festival, de ter apresentação ou não, se mantém uma oficina de teatro dentro da APAE de Nova Odessa, é isto, 01h30, é semanal tem ajuda do grupo de pais para confecções de roupas da parte artística, de exercícios, preparação de autor fica por minha conta.

**E-** Como você tem esclarecido os resultados e as classificações dos grupos que se apresentar?

**C-** Do Festival? Acho muito justo, nós estivemos no festival e por sinal nós estivemos participando e a APAE que venceu mesmo merecia, realmente mostra um trabalho, o nível das apresentações era muito alto, as idéias especificamente, realmente era na parte de teatro eu digo foi melhor, eu também daria o primeiro lugar para Bauru.

**E-** Na sua opinião tem sido gratificante a participação dos seus alunos no Evento?

**C-** Muito, eles sabem, gostam de estar mostrando para as outras APAEs, assim o que aconteceu no festival que eu acho que é uma coisa muito de quem é da população de educação especial, eles torciam para os outros, eles também batiam palmas para outros e quando a peça era boa, ficavam em pé, batiam palmas, torciam para eles e para outros também, acho que essa coisa de estar encontrando outras pessoas de educação especial que tem também super talento como eles também tem é muito legal. Sempre útil.

## **Instituição C**

### **Entrevista com Professora de Sala de Aula ( Pedagoga)**

E - Para você, qual o objetivo do Festival?

E - Bom, o festival nossa arte, ele vem na minha opinião para fazer uma integração de todas as APAEs no caso da região, eu acho que isto é muito bom, porque é uma forma de ver como está o trabalho de cada um e conhecer mesmo o andamento de grupo que através da dança, dá para a gente ter noção como que está a APAE, o que ela usa para conseguir o objetivo no caso até chegar a participar do Festival Nossa Arte, então acho que por aí é integração mesmo entre as APAEs.

E - Este evento é aberto a qualquer instituição? Se não for porquê?

E- Não este evento não é aberto a qualquer instituição, este evento é aberto somente as APAEs, exclusivamente as APAEs, no meu ponto de vista isto não deveria ser assim porque é uma forma de, como já falei na primeira questão, como é uma forma de você integrar, de conhecer a socialização, teria que abrir assim para outras instituições para ter a troca de todo o trabalho e da própria socialização dos alunos que é uma coisa muito importante isso para eles.

E- O regulamento parece nos de certa forma injusto para com as pessoas e talentos que estão fora das APAEs. O que você acha disso?

E- Isto é visivelmente visto para quem já participou do festival, é realmente é uma coisa injusta é você avaliar o trabalho das APAEs, e outra, tem talentos que realmente você vai ver no palco e é uma injustiça você não dar o devido valor, mas como na vida a gente vive no mundo de disputa, talento, também é importante ter um critério também é difícil, então acho que num certo ponto não é totalmente errado, mas acho que na forma que eles classificar o trabalho que é meio errado, mas...

E- Como é feita a preparação destes referidos alunos para a participação do festival? O trabalho, se realiza ao longo do ano ou apenas às vésperas?

E- Bom, na minha experiência da APAE de Sorocaba este evento é uma coisa com todas APAEs é uma coisa assim que a gente vive, para ele para acontecer esse

evento, como ele é feito de 02 em 02 anos, lá na APAE de Sorocaba a professora de expressão corporal ela vem durante todo ano vendo novos talentos, mas ela faz, como ela trabalha com a APAE todinha, do grupão ela vai tirando as pessoas que se destacam um pouquinho mais tendo sempre o cuidado de estar reciclando, vamos falar, sempre um talento ele está participando no festival Nossa Arte, aí o que a gente faz, a gente tem cuidado ao acrescentar novos talentos ou essa pessoa que sempre está aparecendo substituir para dar oportunidades para todos, mas não é trabalhado de véspera, você pode até fazer, mas o resultado acho que não é positivo.

E- Como você tem analisado os resultados e as classificações dos grupos que se apresentam?

E - Eu acho que teria que ser revisto esta forma de critério de classificação, é uma competição, a gente sabe que é competição, mas acho que eles deveriam reavaliar isto de uma forma não facilitadora mas sim que não cometesse injustiça que isso acaba sendo difícil, a APAE de Sorocaba no festival que participou foi o 8º Festival Nossa Arte, ficamos para a final e fomos 3º classificado do Estado de São Paulo e a gente achou que no nosso caso que não houve injustiça, foi a primeira vez quer dizer, a APAE chegou pegar em 1º lugar a anos atrás, mas faz tempo que a gente não pegava nenhuma classificação tão importante como esta e a gente achou que foi realmente por mérito e não houve nenhuma injustiça no ano que a gente participou, isto faz 04 anos atrás.

E- Na sua opinião tem sido gratificante a participação dos seus alunos no Evento?

E- Olha muito gratificante, porque a gente sabe quanto a auto estima deles muda, como deles e da família, a família ela no início até entrar no esquema de ensaios, de preparação da roupa que tem que ir com a costureira fazer provas é complicado para a direção da entidade, mas quando eles entram, eles vestem a camisa, o quanto é importante para o aluno, o aluno ganha muito, a família parece que resgata a auto - estima também é importante o filho estar num evento deste que a gente na entidade passa como um evento grandioso e importante, então é muito bacana, agente ver assim, meu caso, Sorocaba pegou o 3º lugar, nós fizemos, nós saímos de São Paulo, fomos no Mc Donald's de Alphaville comemorar e quando a gente chegou com as medalhas e com o troféu, cada um representante, cada aluno

recebeu seu próprio troféu, levou para casa, nós vimos que o resultado foi assim satisfatório, foi maravilhoso, que teve pai que procurou a entidade, a direção para falar como foi positivo, como está sendo positivo o trabalho, agora já estou ausente vai fazer 02 anos, mais o festival continua sendo muito importante na entidade e deve ter melhorado muito a relação dos próprios alunos dentro da entidade para estar participando deste festival.

**FESTIVAL ESTADUAL / REGIONAL NOSSA ARTE**  
**REGULAMENTO GERAL**

**CAPÍTULO I**  
**Dos Objetivos**

Artigo 1º - Promover a arte através de apresentações e exposições nos diversos gêneros artísticos despertando o gosto pelas atividades artísticas com fins educacionais e formativos

Artigo 2º - Congregar as pessoas portadoras de deficiência das diversas cidades do estado de São Paulo, promovendo intercâmbio social, a vivência dos aspectos positivos da arte ressaltando as instruções que atendem pessoas portadoras de deficiência, como espaço cultural, artístico e formativo da comunidade.

Artigo 3º - Promover apresentações e exposições artísticas como forma de desenvolvimento, estímulo à aprendizagem ao portador de deficiência, oportunizando-lhe atividades de lazer, de terapia e de expressão pessoal.

Artigo 4º - Incluir e integrar, através da arte, a pessoa portadora de deficiência na sociedade.

Artigo 5º - Conscientizar a sociedade que a pessoa portadora de deficiência com suas habilidades é capaz de se expressar através da arte, atingindo a sua auto-realização.

**CAPÍTULO II**  
**Das Disposições Preliminares**

Artigo 6º - Este regulamento é o conjunto das disposições do Festival Estadual e dos Festivais Regionais Nossa Arte do Estado de São Paulo.

Artigo 7º - As instituições que atendem pessoas portadoras de deficiência ao participarem dos Festivais Nossa Arte serão consideradas conhecedoras deste regulamento.

Artigo 8º - Os Festivais Estaduais e Regionais Nossa Arte é uma promoção da Federação Estadual das APAEs, em conjunto com as Delegacias e das APAEs anfitriãs, com a cooperação de órgãos governamentais, empresas privadas e sociedade em geral.

Artigo 9º - É de competência da Federação das APAEs do Estado de São Paulo, através das Federações das APAEs nos Estados, fazer cumprir este regulamento.

**CAPÍTULO III**  
**Da Participação**

Artigo 10º - Podem participar do Festival Nossa Arte, todos os portadores de deficiência matriculados na APAEs e Instituições regularmente filiadas na Federação Nacional das APAEs, mediante comprovação de parecer psicológico de Instituição.

Artigo 11º -

- a) Festivais Regionais – cada APAE poderá participar com: 01 trabalho de dança, 01 trabalho de Artes Cênicas ( teatro, mímica, dublagem ou dramatização), 01 trabalho de Artes Musicais (coral ou banda) e 01 trabalho de folclore; 05 trabalhos de Artes Visuais, 05 trabalhos de Artes literárias e 05 trabalhos de Artesanato.
- b) Festival Estadual – Cada Região (na qual foi realizada o Festival Regional ) poderá participar, no máximo, com 05 trabalhos de palco, desde que tenha sido classificados no Festival Regional ( 1º lugar de cada gênero e a APAE sede), 05 trabalhos de artes Visuais, 05 trabalhos de artes literárias e 05 trabalhos de artesanato.
- c) Só poderá levar a apresentar outro número artístico como destaque ou convidado especial, aqueles que atendem a pelo menos um dos seguintes critérios: ser APAE anfitriã – No Festival regional estar classificado em 2º lugar.

Artigo 12º - A delegação de cada Estado será composta por:

- a) No Máximo (30) trinta artistas por gênero de palco;
- b) Coordenador de Artes
- c) (01) um acompanhante para cada grupo de (05) cinco alunos.
- d) (01) um profissional responsável pelo número artístico.
- e) No máximo (02) dois profissionais de apoio, como regentes, músico, narrador, etc.

Artigo 13º - No palco só é permitida a participação de profissionais responsáveis no caso de regentes de orquestra e coral, e/ou músicos acompanhantes, bem como acompanhantes de grupo de crianças em idade de estimulação (de 0 a 3 anos de idade)

Artigo 14º - O tempo de apresentação de cada número artístico deverá ser no máximo de 08 minutos.

No caso de ultrapassar do tempo regulamentado, será descontado do total de pontos, 6 (seis) pontos a cada minuto (01 ponto a cada 10 segundos)

Artigo 15º - Dependendo do número a ser apresentado, o profissional responsável pelo número artístico deve enviar (02) duas fitas cassete ou CD gravados coma música e ser utilizada.

Artigo 16º - Os números artístico a serem apresentados no Festival Estadual e nos Festivais Regionais Nossa Arte, devem se enquadrar nos seguintes gêneros:

- a) Artes Cênicas ( teatro, mímica, dublagem).
- b) Dança ( moderna, clássica, contemporânea)
- c) Artes Musicais ( Banda rítmica, coral)
- d) Folclore
- e) Artes Visuais ( desenho, fotografia, pintura, gravura, colagem, escultura, relevo e vídeo)
- f) Artes Literárias (poesia e textos )
- g) Artesanato

Artigo 17º - O professor responsável deverá enviar um pequeno histórico sobre a sua apresentação, com o máximo de 20 linhas, datilografado a espaço dois, junto com a ficha de inscrição.

Artigo 18º - A entidade que não estiver no local e hora combinada, terá a sua participação sujeita a decisão da comissão organizadora.

Artigo 19º - A entidade que não tiver concorrente no Festival Estadual ou Regionais não será classificada automaticamente

Artigo 20º - A APAE que sediar o Festival Regional, terá garantida a sua participação no Festival Estadual, não estando assim a sua apresentação em competições durante o Festival Regional, porém deverá ser avaliada a sua apresentação.

Artigo 21º - As APAEs participantes não poderão sediar por dois anos consecutivos e Festival Regional

#### **CAPÍTULO IV** **Das Inscrições**

Artigo 22º - As instruções devem confirmar suas presenças através de envio das fichas de inscrições devidamente preenchidas até o dia estipulado pela Federação Estadual, para a APAE que estará sediando o Festival Regional ou Estadual

Parágrafo único – Será considerada a data de postagem

Artigo 23º - As inscrições devem ser feitas obedecendo as seguintes categorias:

1. Categoria A – O grupo será composto por pessoas portadoras de deficiência mental leve ou heterogêneo. Mínimo de 50% deficiência mental leve 0 ate 50% outros

2. Categoria B – O grupo será composto por pessoas portadoras de deficiência mental moderada. Mínimo de 80% deficiência mental moderada, até 20% outros.
3. Categoria C – Deficientes auditivos. O grupo será composto apenas por deficientes auditivos
4. Categoria Especial D – O grupo será composto por: pessoas portadoras de deficiência mental severa, Crianças em idade de estimulação precoce ( até 04 anos ) e pessoas portadoras de deficiência visual total

Artigo 25º - Só serão aceitas as inscrições que estiverem acompanhadas pelo parecer psicológico de cada aluno, indicando qual a sua categoria de deficiência.

## **CAPÍTULO V**

### **Da Comissão Julgadora**

Artigo 26º - O Festival Estadual e Regionais Nossa Arte serão de caráter seletivo, portanto deverão ter uma comissão julgadora de no mínimo (05) cinco profissionais habilitados em cada gênero artístico.

Artigo 27º - Cada membro do júri deverá preencher uma ficha com os seus dados pessoais e profissionais (em anexo)

Artigo 28º - A determinação dos jurados é soberana

Artigo 29º - O tempo máximo determinado para cada apresentação será cronometrado por um voluntário que ficará à disposição do júri.

Artigo 30º - Cada apresentação será avaliada no gênero e na sua categoria, numa escala de 0 a 10 pontos.

Artigo 31º - No caso de duas ou mais entidades empatar no número de pontos, o desempate se fará da seguinte maneira:

- Ficará acima a entidade que não houver ultrapassado o tempo limite de sua apresentação.
- Se nenhuma tiver ultrapassado o tempo limite, ficará acima a entidade que sua apresentação tiver mais tempo de duração.
- No caso de ainda persistir o empate, o júri fará a escolha entre as apresentações empatadas.

Artigo 32º - Os Critério de julgamento a serem utilizados nos Festivais Estaduais e Regionais são os seguintes:

- |    |                    |   |
|----|--------------------|---|
| a) | Artes Visuais -    | Composição<br>Originalidade<br>Domínio Técnico  |
| b) | Artes Cênicas      |   |
|    | Teatro -           | Coordenação grupal<br>Representação<br>Figurino<br>Mensagem   |
|    | Mímica Dublagem -  | Precisão de Movimentos<br>Expressão Corporal<br>Coreografia<br>Receptividade da mensagem              |
| c) | Dança -            | Expressão Corporal<br>Coordenação grupal – Coreografia<br>Mensagem<br>Figurino                        |
| d) | Artes literárias - | Originalidade<br>Mensagem (conteúdo)<br>Desenvolvimento do texto ( início, meio e fim )<br>Arte Final |
| e) | Artes Musicais     |   |
|    | Coral -            | Harmonia – Afinação<br>Figurino<br>Repertório<br>Interpretação – Ritmo                                |
|    | Banda -            | Repertório<br>Figurino<br>Variedade de Instrumentos<br>Harmonia                                       |
| f) | Folclore -         | Coreografia<br>Conjunto<br>Adereços<br>Figurino   |
| g) | Artesanato -       | Representatividade<br>Originalidade<br>Domínio técnico  |

## **CAPÍTULO VI**

### **Das Classificações e Premiação**

Artigo 33º - Serão classificadas e premiadas do 1º ao 3º lugar todas as entidades que tiverem concorrentes na sua categoria e gênero.

Artigo 34º - Receberão troféu Nossa Arte todas as instituições participantes, devidamente inscritas no evento, como também o vencedor do concurso de cartazes.

## **CAPÍTULO VII**

### **Da Comissão Organizadora**

Artigo 35º - À comissão Organizadora Compete:

1. Providenciar todas as instalações necessárias ao Festival Regional ou Estadual Nossa Arte;
2. Providenciar material de expediente necessário;
3. Colocar a disposição das delegações, alojamento e locais de refeição adequados 24 horas antes do início do evento até 24 horas após o encerramento;
4. Proporcionar atendimento médico, hospitalar e odontológico de urgência, gratuito a todos os participantes;
5. Garantir a segurança nos alojamento e local de apresentação;
6. Programar o cerimonial de abertura, premiação e encerramento dos Festivais Nossa Arte;
7. Elaborar cronograma de ensaio geral dos participantes, ( vinte e quatro ) Horas antes da realização do evento;
8. Encaminhar informações sobre a estrutura física do local onde serão realizadas as apresentações de palco, como: planta baixa do palco, disponibilidades de camarins e todos os sistemas disponíveis para a realização dos espetáculos.

Artigo 36º - Cabe a Comissão Organizadora providenciar material de divulgação e divulgar o evento a nível regional ou estadual

## **CAPÍTULO VIII**

### **Da Abertura**

Artigo 37º - Os Festivais Regionais e Estadual Nacional Nossa Arte serão iniciado por um Cerimonial de Abertura constando de:

1. Composição de mesa;
2. Hasteamento de Bandeiras e Hino Nacional;
3. Saudação de um aluno da APAE local;
4. Saudação do Presidente da APAE local;
5. Saudação do Presidente da Federação do Estado de São Paulo;
6. Apresentação.

Artigo 38º - Cabe a Comissão Organizadora escolher o mestre de cerimônia.

## **CAPÍTULO IX**

### **Das Disposições Gerais**

Artigo 39º - Os Coordenadores de Artes do Estado deverá estar a disposição da Comissão Organizadora durante os Festivais Regionais e Estaduais.

Artigo 40º - Durante os Festivais Regionais e Estaduais acontecerão as seguintes exposições:

1. Trabalhos que foram selecionados a nível regional e estadual, os quais participaram do Concurso de Cartazes;
2. Trabalhos de artes visuais;
3. Trabalhos de artes literárias
4. Trabalho de artesanato

Artigo 41º - As seletivas a nível Regional deverão acontecer no primeiro semestre do ano 2000.

Artigo 42º - As seletivas a nível estadual deverão acontecer no segundo semestre do ano 2000

Artigo 43º - Os casos omissos neste regulamento serão desenvolvidos pela Comissão Organizadora em consonância com o coordenador de Artes do Estado.